



AS DIFICULDADES NA INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PARAÍBA DO SUL/RJ

CARINA DA SILVA RAIMUNDO; JÉSSICA LANA DA SILVA;

RESUMO

A presente pesquisa, busca entender de forma geral, a percepção dos professores da educação básica do município de Paraíba do Sul, sobre os desafios existentes na incorporação da interdisciplinaridade no âmbito escolar, sobretudo no que tange a educação ambiental. Para tal, aplicou-se um questionário quali-quantitativo, via internet, buscando facilitar a pesquisa e abranger uma amostra considerável. O público-alvo são professores da rede pública de ensino do município de Paraíba do Sul. Constatou-se as dificuldades em inserir a interdisciplinaridade no Município de Paraíba do Sul/RJ são extremamente similares as encontradas nas outras escolas públicas do Brasil, sendo as principais: a falta de incentivo público, a desvalorização do professor e a consequente, altas cargas de trabalho, a ausência de fomento a educação continuada e a rigidez do currículo pedagógico.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade; Educação ambiental; educação pública;

1 INTRODUÇÃO

O modelo econômico vigente, pautado na acumulação desenfreada de capital, trouxe diversos problemas de ordem socioambiental para a sociedade contemporânea, tornando-se evidente, sobretudo, na década 60.

Em razão a essa grave crise, aconteceram a partir da segunda metade da década de 50 importantes encontros internacionais (conferência de Estocolmo, em 1972; I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi, em 1977; Segundo Congresso de Educação Ambiental, em Moscou, no ano 1987; A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro, em 1992, dentre outras) que tiveram por objetivo questionar o modelo econômico de desenvolvimento, impor limites para uso dos recursos naturais e poluição e sobretudo, ressaltar a importância da construção de consciência ambiental coletiva (BERNARDES, 2010).

Foi nesse contexto, que educação ambiental (EA) foi pensada, reformulada e fortalecida em âmbito mundial. Desde as primeiras considerações sobre EA, já havia sido frisado que a mesma deveria ser promovida de modo interdisciplinar, em prol de formar cidadãos críticos, capazes de compreender o mundo em sua complexidade. As legislações brasileiras que tratam da EA ratificaram essa indissociabilidade (GARRUTTI; SANTOS, 2004).

Entretanto, existe um desafio em promover a educação ambiental de modo interdisciplinar nas escolas, isso por quê, a fragmentação do pensamento ainda é muito recorrente nas intuições de ensino. Ultrapassar essa barreira em prol de um conhecimento multidimensional é um desafio necessário para se alcançar a educação ambiental crítica (THIESEN, 2008).

Tendo em vista tal problemática, a presente pesquisa tem por objetivo compreender a

percepção dos professores da rede pública de educação do município de Paraíba do Sul/RJ, sobre os desafios existentes na incorporação da interdisciplinaridade no âmbito escolar, sobretudo no que tange a educação ambiental. Para tal, aplicou-se um questionário qualitativo, composto por 35 perguntas, via internet, buscando facilitar a pesquisa e abranger uma amostra considerável de docentes.

2 RELATO DE CASO

Esta pesquisa pode ser definida como um estudo de caso, uma vez que, busca-se compreender e sistematizar a problemática central do artigo sob o ponto de vista dos professores da rede pública municipal de Paraíba do Sul, através da aplicação de questionários. Os resultados serão descritos, sem qualquer manipulação, podendo assim, definir a presente investigação como descritiva.

O questionário, instrumento utilizado para realizar a coleta de dados, foi elaborado seguindo as orientações de Nogueira (2012), que afirma esse é o instrumento principal para o levantamento de dados por amostragem, frisando também o potencial dos questionários auto-aplicáveis via internet. O mesmo é composto por 32, dividida em 6 blocos, como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 – Divisão das perguntas do questionário em blocos

Divisão das perguntas do questionário sobre educação ambiental e interdisciplinaridade	
BLOCO 1	Informações pessoais
BLOCO 2	Atividade profissional
BLOCO 3	Formação;
BLOCO 4	Perguntas referentes à educação ambiental
BLOCO 5	Perguntas referentes à interdisciplinaridade

Fonte: Os autores.

O questionário foi montado na plataforma Google docs e respondido online, entre os dias 5 de dezembro de 2017 a 15 de dezembro do mesmo ano. A pesquisa englobou 20 docentes, de diferentes áreas do conhecimento e níveis que compõe a educação básica brasileira (Educação inicial, ensino fundamental e ensino médio).

A pesquisa foi divulgada em algumas instituições de ensino do município no ano de 2017. Esse contato inicial foi fundamental, pois foi neste momento que os objetivos da pesquisa foram expostos para os docentes e o compromisso de preenchimento do questionário fora firmado.

Para ter controle dos dados, o link do questionário foi enviado somente para o email dos professores que se interessaram em participar, 80% dos docentes responderam às perguntas na data prevista, totalizando 20 professores, englobando 12 escolas.

Com as respostas dos questionários, foram gerados inúmeros gráficos, os quais serão selecionados para compor o próximo tópicos. Algumas repostas foram transformadas em tabela a fim de facilitar a leitura.

3 DISCUSSÃO

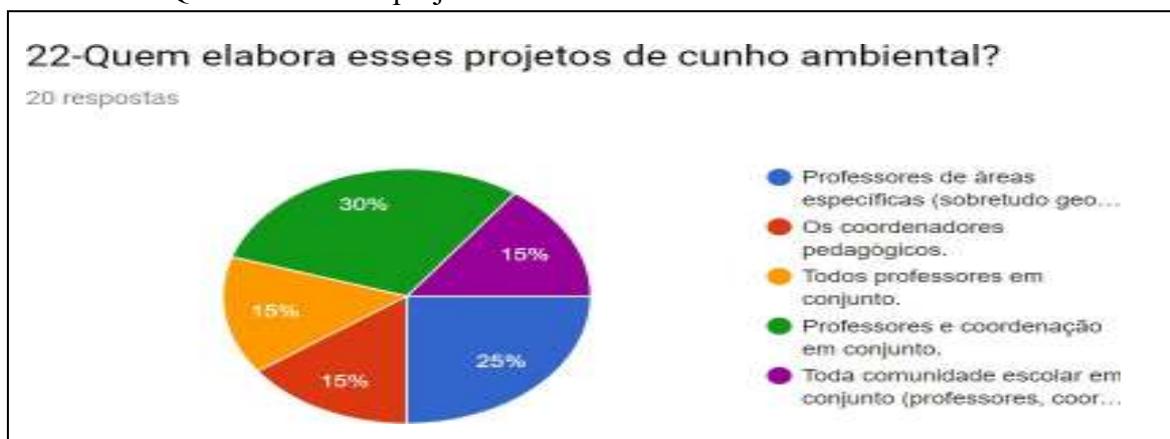
Na presente investigação, preocupou-se em abarcar professores de todos os níveis de ensino que compõe a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), isso por quê, as principais leis que regem a educação ambiental brasileira expõem que a EA deve ser construída em todos os níveis de ensino. Detalhando os dados, 52% dos docentes

envolvidos lecionam no ensino fundamental, 26% na educação infantil e 21% no ensino médio. Analisando as respostas referente ao bloco 4 (perguntas sobre Educação Ambiental) a primeira indagação feita, foi se os professores conseguem trabalhar temas correlatos a EA nas suas aulas, a maioria absoluta respondeu que sim (90%) e 10% que não. Investigando individualmente, os 2 docentes que não ministram aula de matemática e educação física.

A pergunta subsequente, questionou se nas escolas em que os docentes envolvidos atuam são promovidos projetos de educação ambiental e a seguinte em qual frequência. Verificou-se que 95% das escolas promovem projetos de EA, o que extremamente positivo. Esses projetos, porém, não são promovidos com frequência, quase 60% disseram acontecem às vezes e 10% raramente, o que nos leva a acreditar que esses sejam desenvolvidos em um momento específico do ano, provavelmente nas proximidades com o dia do meio ambiente.

A indagação pospositiva, é uma das mais importante, pois faz referência direta ao caráter interdisciplinar dos projetos de EA que são promovidos na escola, sendo ela: “Quem elabora esses projetos de cunho ambiental?”. Obtivemos as diversas respostas como exibida no GRÁFICO 9. 30% responderam que os projetos são elaborados pelos professores e pela coordenação em conjunto, o que demonstra uma horizontalidade nas atividades pedagógicas, o que é muito positivo. Por outro lado, 25% afirmam que os projetos ainda são elaborados de modo unilateral, por professores de áreas específicas (sobretudo biologia e geografia). 15% afirmaram que os projetos são criados pelos professores, sem o auxílio dos coordenadores pedagógicos e 15 que são feitos apenas pelos coordenadores pedagógicos. Os outros 15%, afirmaram que os projetos de EA são reformulados em conjuntos por toda comunidade escolar, sendo este o modo mais indicado, onde escuta-se todas as ideias, dando aporte a uma gestão democrática.

Gráfico 1 – Quem elabora os projetos de ea?



Fonte: As autoras.

A última pergunta que compõe o bloco 4, visa compreender uma das problemáticas centrais do artigo, “Quais as maiores dificuldades em trabalhar a educação ambiental no ambiente escolar?”. As principais dificuldades apontadas pelos docentes, ambos mencionados 11 vezes, foram a falta de tempo, já que muitos trabalham em mais de uma escola e falta de interesse dos alunos, que em muitas das vezes não participam ativamente do que é proposto. Outra adversidade muito citada foi a falta de estímulo público para que os projetos saiam do papel. E outro problema citado, sobretudo, pelos professores da educação infantil, foi que a grade curricular desse ciclo não confere a importância necessária a temática, ficando difícil o trabalhar.

O bloco 5 de perguntas versam especificadamente sobre interdisciplinaridade. A primeira indagação é se os docentes concordam que é possível trabalhar temáticas correlatas ao

meio ambiente e a EA em todas as disciplinas de modo transversal e interdisciplinar, 80% responderam que sim.

Por saber que a interdisciplinaridade é uma perspectiva pedagógica em ascensão, onde poucos professores têm conhecimento suficiente para colocá-la em prática, a segunda pergunta do bloco, indagou-se os professores tiveram alguma disciplina que abordou o tema da interdisciplinaridade na graduação e se foi ensinado metodologias para colocá-la em prática. 55% disseram que sim. Desse total, 75% afirmou que abordagem foi apenas teórica e 25% prática e teórica.

A indagação subsequente, é outra pergunta fundamental para compreender a problemática central da pesquisa, sendo ela “quais as maiores dificuldades em se desenvolver projetos de cunho interdisciplinar?”. O desafio mais citado pelos professores foi a falta de incentivo público, que se reflete tanto na má remuneração, na falta de materiais básicos para desenvolver os projetos e também, na falta de tempo para se dedicar a atividades extraclases e até mesmo para haver troca de ideias entre os docentes. O modelo fragmentado das escolas, que não instiga a interação entre as matérias, também foi bastante citado, aparecendo como o segundo principal problema. A falta de domínio da prática interdisciplinar, foi mencionada, como o terceiro principal dificuldade enfrentada.

4 CONCLUSÃO

A perspectiva pedagógica interdisciplinar é essencial para construção da educação ambiental crítica, por isso, tal temática vem sendo amplamente discutida por pesquisadores de todo mundo e ratificada em documentos jurídicos que regem a EA.

Os dados obtidos nos questionários, juntamente com o embasamento teórico construído para a efetivação da pesquisa, nos levam a afirmar que as dificuldades em inserir a interdisciplinaridade no Município de Paraíba do Sul/RJ são extremamente similares as encontradas nas outras escolas públicas do Brasil, sendo as principais: a falta de incentivo público, a desvalorização do professor e a conseqüente, altas cargas de trabalho, a ausência de fomento a educação continuada e a rigidez do currículo pedagógico.

Tal fato demonstra, que não adianta o governo apenas revogar leis com diversas exigências e não fomentar as condições básicas para as prerrogativas saíam do papel.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; PRIETO, Élisson Cesar. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DISCIPLINA VERSUS TEMA TRANSVERSAL. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 1, p.173-185, 2010.

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Revista de Iniciação Científica da Ffc**, São Paulo, v. 2, n. 4, p.187-197, 2004.

NOGUEIRA, Roberto. **ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA BÁSICA E A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS A UM CASO REAL**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002, p. 26.

THIESEN, Juarez da. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, vol. 13, n. 39, p. 1-11,2008.